

# XVIII Congresso Eucarístico Nacional

12 a 15 de novembro de 2020 – Recife/PE

## TEXTO-BASE



**Tema:** “Pão em todas as mesas”

**Lema:** Repartiam o pão com alegria  
e não havia necessitados entre eles

(cf. At 2,46)



# Introdução

## A caminho do Congresso Eucarístico

Os Congressos Eucarísticos têm uma longa caminhada. No Brasil, houve dezessete Congressos Eucarísticos. A Arquidiocese de Olinda e Recife, que sediou o III Congresso Eucarístico Nacional, em 1939, foi escolhida para sediar o XVIII Congresso, em 2020. O primeiro Congresso realizou-se numa “dolorosa época da guerra mundial”. Assim, devido ao início da Segunda Guerra Mundial, “a embarcação britânica Amanzora, que trouxe à cidade os participantes do Congresso, foi chamada às pressas para retornar à Inglaterra. E, de fato, durante a própria abertura do Congresso, os alto-falantes comunicaram aos pernambucanos e a todos os peregrinos a invasão da Polônia pela Alemanha”. Como registram os Anais do Congresso de 1939, vivia-se o Congresso Eucarístico Nacional com o olhar sofrido e solidário sobre a Europa: “Lá a guerra, aqui a paz; lá o cheiro da pólvora e dos gases asfixiantes, aqui o odor das preces e o perfume do incenso; lá o troar da artilharia, aqui o brando ciciar dos lábios em súplica; lá rufa o tambor, aqui rufam asas de anjos e querubins;

lá o ódio, aqui o amor; lá balas, aqui flores; lá a morte, aqui a vida; lá o demônio a espalhar e a derramar sangue: aqui Jesus Cristo que reina e recebe os vossos louvores”. Nesse contexto, foi feita uma referência especial ao papa “Pio XII, o genuíno arauto da paz em meio aos pregões de guerra e destruição”.<sup>1</sup>

Contemplando o mapa-múndi e vendo a realidade atual, o XVIII Congresso Eucarístico realizar-se-á também num contexto geopolítico de guerra, considerando os “confrontos mundiais”, como afirmou o papa Francisco, no seu primeiro encontro com os movimentos sociais: “Estamos vivendo uma terceira guerra mundial, mas como em fragmentos. E são os sistemas econômicos que precisam fazer guerra para sobreviver”.<sup>2</sup> Com efeito, o mundo inteiro, o Brasil e o Nordeste, em particular, vivem um agravamento escandaloso das desigualdades sociais, com a difusão consequente de uma cultura que valoriza a competição e o individualismo. Portanto, embora no meio do povo sempre possamos descobrir belos

<sup>1</sup> ANAIS DO III CONGRESSO EUCHARÍSTICO NACIONAL. Recife: Oficina Gráfica do Jornal do Comércio, 1940.

<sup>2</sup> Cf. FRANCISCO, papa. *Discurso aos participantes do Encontro Mundial dos Movimentos Populares*. Disponível em: <[https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/october/documents/papa-francesco\\_20141028\\_incontro-mondiale-movimenti-popolari.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/october/documents/papa-francesco_20141028_incontro-mondiale-movimenti-popolari.html)>. Acesso em: 04 jun. 2018.

exemplos de solidariedade fraterna, a sociedade, por seus segmentos dominantes, insensível à comunhão, caminha na direção oposta à da partilha do pão para todas as mesas. Caminhamos para o XVIII Congresso Eucarístico Nacional nesse contexto social e político. O seu tema é, exatamente, uma proposta contrária ao pensamento dominante. Enquanto o mercado planeja como acumular e extrair o maior lucro dos alimentos que vende, ao preparar este Congresso, nossa Igreja insiste no projeto de Jesus: a partilha da comunhão.

Etimologicamente, o termo Congresso, do antigo latim *congregior*, significa “caminhar juntos”, como assembleia reunida. Não podemos esquecer que a Igreja tem essa vocação de ser uma assembleia convocada por Deus e reunida como sinal da comunhão de toda a humanidade.<sup>3</sup>

Assim, cada Congresso Eucarístico se torna uma expressão real de como nós, católicos, entendemos e vivemos o mistério da Eucaristia na Igreja. O modo como fizermos este Congresso e a expressão que dermos à sua celebração falarão, especialmente, à Igreja e à sociedade brasileira, em razão de seu caráter nacional, à medida que revelarmos a face da unidade, comunhão e participação. Esperamos que,

---

<sup>3</sup> Cf. *Lumen Gentium*, n. 1.

de forma mais visível, os frutos espirituais do Congresso Eucarístico Nacional sejam colhidos e os seus desdobramentos pastorais, incorporados à vida e à missão da Igreja.

“Pão em todas as mesas” é o tema que a Arquidiocese de Olinda e Recife escolheu para este Congresso. O lema é um trecho do canto dos fiéis em nossas comunidades: “E todos repartiam o pão e não havia necessitados entre eles” (cf. At 4,32ss). Tanto o tema como o lema salientam a dimensão social e profética da ceia do Senhor como mesa aberta a todos e como sacramento da partilha e da justiça econômico-social. Essa preocupação com a dimensão social e profética da Eucaristia já apareceu em vários Congressos Eucarísticos Nacionais: em 1975, o IX Congresso Eucarístico Nacional, em Manaus – AM, tomou como tema: “Repartir o pão”; em 1985, o XI CEN, celebrado em Aparecida – SP, teve como tema: “Pão para quem tem fome”; em 2016, o tema do XVII CEN em Belém – PA foi: “Eucaristia e partilha na Amazônia missionária”. Nesse sentido, afirma o papa Francisco: “A Eucaristia nos reconcilia e nos une, alimenta a vida comunitária e gera gestos de generosidade, perdão, confiança e gratidão: significa

ação de graças, nos educa à primazia do amor e à prática da justiça e da misericórdia”.<sup>4</sup>

Como fruto deste Congresso, para o qual caminhamos, é importante que a Eucaristia possa ser vivida, realmente, como profecia do reino divino da plena comunhão. O Congresso pode indicar um estilo de vida cristã que possa contribuir para que o mundo se organize de um modo novo, que garanta pão em todas as mesas. O alimento da Eucaristia é sacramento (sinal e instrumento) da presença de Jesus que reparte conosco a sua vida e o seu amor. O pão é o sacramento do corpo de Cristo, que é a Igreja. Na Eucaristia, ao nos dar em comunhão o seu próprio corpo, ele nos pede que, como Igreja, nos esforcemos para partilhar o pão nosso de cada dia, o sustento diário que, em cada Pai-Nosso, pedimos a Deus que não nos falte.

É vocação de toda a Igreja fazer com que a Eucaristia seja realmente pão para todas as mesas. Assim, deixou claro Jesus, quando afirmou: “Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim nunca mais terá fome, e quem crê em mim nunca mais terá sede” (Jo 6,35). Essas palavras do Evangelho confirmam

<sup>4</sup> FRANCISCO, papa. Discurso na Praça de São Pedro aos peregrinos das dioceses italianas de Bolonha e Cesena, em 21 de abril de 2018. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2018-04/papa-diocese-bologna-cesena-Eucaristia-justica-misericordia.html>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

que a dimensão social e profética da Eucaristia não é apenas uma consequência externa do mistério enquanto está sendo celebrado ou posterior à sua celebração. O compromisso social da partilha, como proposta de vida, é da natureza mesma da Eucaristia. Se procurarmos ligar a fé com a vida concreta, temos de nos preocupar com que nossas celebrações eucarísticas se tornem atos de partilha e anúncio de uma comunhão que pode ser um modo novo da sociedade humana se organizar.

No Hino do III Congresso Eucarístico, em 1939, se canta que Recife se tornou um altar no qual a Eucaristia é vivida e adorada. Na tradição da Igreja, costuma-se cuidar com zelo do altar no qual se celebra. Olinda e Recife, cidades que sediarão o Congresso, encantam todos os que aqui chegam pela beleza de sua paisagem, o azul esverdeado do seu mar, os rios Capibaribe e Beberibe que banham seus bairros e, principalmente, a simpatia acolhedora do seu povo. No entanto, Olinda e Recife também são marcadas por desafios imensos: a poluição dos rios que cortam a cidade, uma desigualdade social que aumenta a cada dia, uma taxa de desemprego que assusta, principalmente, na faixa da juventude, uma realidade de violência urbana das mais altas do Brasil, manifestações de intolerância e discriminação

com relação aos cultos afrodescendentes e, o mais grave, um verdadeiro extermínio quase cotidiano de jovens, principalmente de jovens negros e moradores das periferias urbanas.

Não podemos celebrar o Congresso como se ignorássemos essa realidade ou ela não nos interpelasse. São desafios importantes a serem enfrentados. O tema e o lema escolhidos para este Congresso não nos deixam fugir ou adiar esse compromisso. E, para cumpri-lo, não bastam atitudes voluntaristas desordenadas. É preciso nos colocar em sintonia e como que organizados junto com a sociedade civil que trilha a mesma busca e vive a mesma inquietação social.

Para que o nosso Congresso Eucarístico seja do agrado de Jesus e nossas celebrações sejam atos de comunhão aberta a toda a humanidade que nos rodeia, devemos nos dispor ao diálogo com os movimentos sociais e todos os homens e mulheres de boa vontade. Que eles possam sentir nosso apoio como Igreja samaritana. Como na parábola (cf. Lc 10,25-37), nós, ministros religiosos e povo consagrado, ao caminhar para este Congresso, não podemos fechar os olhos e o coração aos irmãos e irmãs empobrecidos por um sistema social que, como adverte o papa Francisco, exclui e mata. Não é mais apenas



um homem ferido na descida de Jerusalém a Jericó. É uma multidão ferida e prostrada que clama por nossa solidariedade fraterna. A ordem de Jesus, nosso mestre, é que, mesmo no caminho da celebração do Congresso e, exatamente, porque vamos celebrar o mistério eucarístico que é sacramento do amor divino, aceitemos nos deter diante da multidão de empobrecidos e nos solidarizemos com os feridos, em cujo caminho humano nos colocamos. Só a partir dessa sensibilidade de preocupação com os grandes problemas do nosso povo podemos nos acercar coerentemente da Eucaristia como da ceia de Jesus, ceia de amor e inclusão.